



# estrutura

- Uma estrutura é uma combinatória de elementos diferenciais, desprovidos de designação extrínseca (referente) e de significação intrínseca (significado), cujo único sentido é o do seu valor de posição em relação aos outros.
- Definido como unidade de posição, o elemento estrutural é puramente diferencial. ex.: fonema

# Estrutura narrativa

- Antinomia:
- Narrativa = sucessão de acções, transformação de um estado noutra estado, dinâmica, fazer
- Estrutura = espaço (ordem, logos), sincronia, invariante, estático, estar

# Nível imanente (não manifesto)

**Para lá** da diversidade inesgotável das narrativas (intrigas entre personagens que se movem no espaço e no tempo e que interagem através de conflitos, dons, contratos, separações, reencontros), operam estruturas semio-narrativas, que são estruturas profundas, i.e., invariantes, estáveis e universais [estático]

# Propp *Morphologie du conte* (1928)

- Propp souhaitait déterminer la forme invariante des contes populaires russes. Pour ce faire, il a nettement distingué les *valeurs constantes* des *valeurs variables*.
- 1. *Le roi donne un aigle à un brave. L'aigle emporte le brave dans un autre royaume.*
- 2. *Le grand-père donne un cheval à Soutchenko. Le cheval emporte Soutchenko dans un autre royaume.*
- 3. *Un magicien donne une barque à Ivain. La barque emporte Ivan dans un autre royaume.*
- 4. *La reine donne un anneau à Ivan. De vigoureux gaillards sortis de l'anneau emportent Ivan dans un autre royaume, etc.*

# 31 funções

- Os nomes e funções das personagens mudam, mas as acções ou funções são constantes.
- As funções são independentes das personagens e da maneira como são preenchidas. São regularidades. O seu número é limitado e a sua ordem, i.e., o seu encadeamento na sintagmática narrativa obedece a uma lógica que tem regras. : *l'ordre des événements a ses lois : le vol ne peut se produire avant que la porte ne soit enfoncée*. Sendo regulada, a ordem das acções é dita canónica.

# Sintaxe narrativa

Propp ordena 31 funções canonicamente e reduz o número de personagens a 7 personagens-tipo: o agressor, o doador, o auxiliar, a princesa e o pai, o destinador, o herói e o falso herói. (Greimas: actantes)

# Semântica e acronia lógica

- Les 31 fonctions doivent être réduites et, au lieu de s'organiser en succession temporelle (ordre syntagmatique), elles doivent s'organiser en *structure matricielle atemporelle* (ordre paradigmatic). C'est là que l'on peut atteindre la forme constante des récits:
- *Si l'on adopte notre conception, l'ordre de succession chronologique se résorbe dans une structure matricielle atemporelle dont la forme est, en effet, constante; et les déplacements de fonctions ne sont plus qu'un de leurs modes de substitution (par colonnes, verticales).*
- La forme invariante des récits est une structure logique, semblable à un lexique ou taxinomie, alors que le niveau étudié par Propp, qui est celui de la **syntaxe narrative**, correspond à la **dynamisation du lexique**.



# Estruturas semionarrativas (p.158-9)

- Nível aparente da narrativa onde as suas diversas manifestações estão submetidas às exigências específicas das substâncias linguísticas em que se exprime.
- Nível imanente que é um tronco estrutural comum onde a narratividade se organiza anteriormente à sua manifestação.
- O nível semiótico é logicamente anterior ao nível linguístico.

# Semântica e sintaxe

- Nas estruturas semionarrativas, há 2 níveis de organização, um profundo e o outro de superfície, e cada um tem uma componente semântica e uma componente sintáctica.
- Gramática: morfologia (taxinomia) e sintaxe (regras operatórias)
- A sintaxe inspira-se de Propp

# semântica

- A componente semântica vem das críticas de Lévi-Strauss a Propp : a sua análise está demasiado colada à observação empírica. Há ainda muita diversidade e variabilidade insusceptíveis de constituir a forma invariante do conto.
- Ex.: *Le départ du héros et son retour apparaîtraient comme la même fonction de disjonction, négativement ou positivement exprimée.*

# Gramática semionarrativa

- 2 níveis de organização da narratividade:
- O semântico, cujas leis estruturais constroem e regulam o desenrolar sintáctico; léxico (morfologia), eixo paradigmático, estático
- O sintáctico constitui a sucessão dos eventos; eixo sintagmático, dinâmico
- Greimas tenta formalizar a dinamização do léxico no eixo do encadeamento das acções, i.e., a projecção ou **conversão** do paradigmático no sintagmático, pela transformação de relações lógicas (estática) em operações sintácticas (dinâmica).

# Percurso ge(ne)rativo

- O percurso generativo é um conjunto hierarquizado de níveis de organização sucessivos que conduz das estruturas semionarrativas profundas (não manifestas) às estruturas discursivas de superfície (manifestas). É um desabrochar
- Génese de quê ? da **forma narrativa da significação** a partir da **substancia semântica**: a geração da significação não passa primeiro pela produção e combinação de enunciados mas é antecedida no seu percurso pelas estruturas narrativas a que(m) cabe produzir o discurso articulado em enunciados (Greimas1970:159)

# Percurso gerativo: diferenciação de estratos (massa folhada) de articulação do sentido

- A semântica fundamental é constituída por categorias sémicas formalizadas em □ semiótico (operacoes logicas da syntaxe fundamental). Vem a seguir, por conversão das operações lógicas em fazer sintáctico, o nível antropomórfico da syntaxe narrativa (nível imanente das estruturas semionarratives) **a rosa**.
- Quanto ao nível superficial (**a azul**), dito discursivo, conduzindo das estruturas semionarrativas à sua manifestação, ele decompõe-se numa syntaxe discursiva compreendendo os processos de actorialisação dos actantes (personagens), de temporalização e de espacialização, e numa semântica discursiva com os processos de tematização e figurativização (análise narratológica de Genette).

			<b>PARCOURS GÉNÉRATIF</b>	
			<b>composante</b>	<b>composante</b>
			<b>syntaxique</b>	<b>sémantique</b>
	<b>niveau</b>		<b>SYNTAXE</b>	<b>SÉMANTIQUE</b>
<b>structures</b>	<b>logique</b>		<b>FONDAMENTALE</b> operações	<b>FONDAMENTALE</b> semas
<b>sémlo.</b>	□ semiótico			
<b>narratives</b>	<b>niveau de</b>		<b>SYNTAXE NARRATIVE</b>	<b>SÉMANTIQUE</b>
Niveau immanent	<b>actantiel</b>		<b>DE SURFACE</b> objectos	<b>NARRATIVE</b> valores
			<b>SYNTAXE</b>	<b>SÉMANTIQUE</b>
			<b>DISCURSIVE</b>	<b>DISCURSIVE</b>
<b>Structures</b>			<b>Discursivisation</b>	<b>Thématisation</b>
			<b>Actorialisation</b> personagens	
<b>discursives</b>			<b>temporalisation</b>	<b>Figurativisation</b>
			<b>spatialisation</b>	

# Niveau immanent du PG

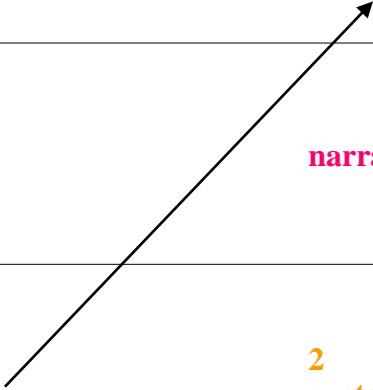
		composante	composante
		sémantique	syntaxique
	niveau	SÉMANTIQUE	SYNTAXE
structures	logique	FONDAMENTALE relations	FONDAMENTALE operations
sémlo.	□ semiótico	Articule le sens et engendre le narratif	
narratives	niveau	SÉMANTIQUE	SYNTAXE
	actantiel	NARRATIVE valeurs	NARRATIVE objets



# PG em morfogenese

metafora botanica

	composante semantique (paradigmatique)		composante syntaxique (syntagmatique)	
Niveau (ou grammaire)	3. semantica		4. ssyntaxe	
actantiel (forma actancial da significação)	narrativa		narrativa	
Niveau (ou grammaire)	1 semantique		2 syntaxe	
logique (substancia semantica ou sentido)	fondamentale		fontamentale	



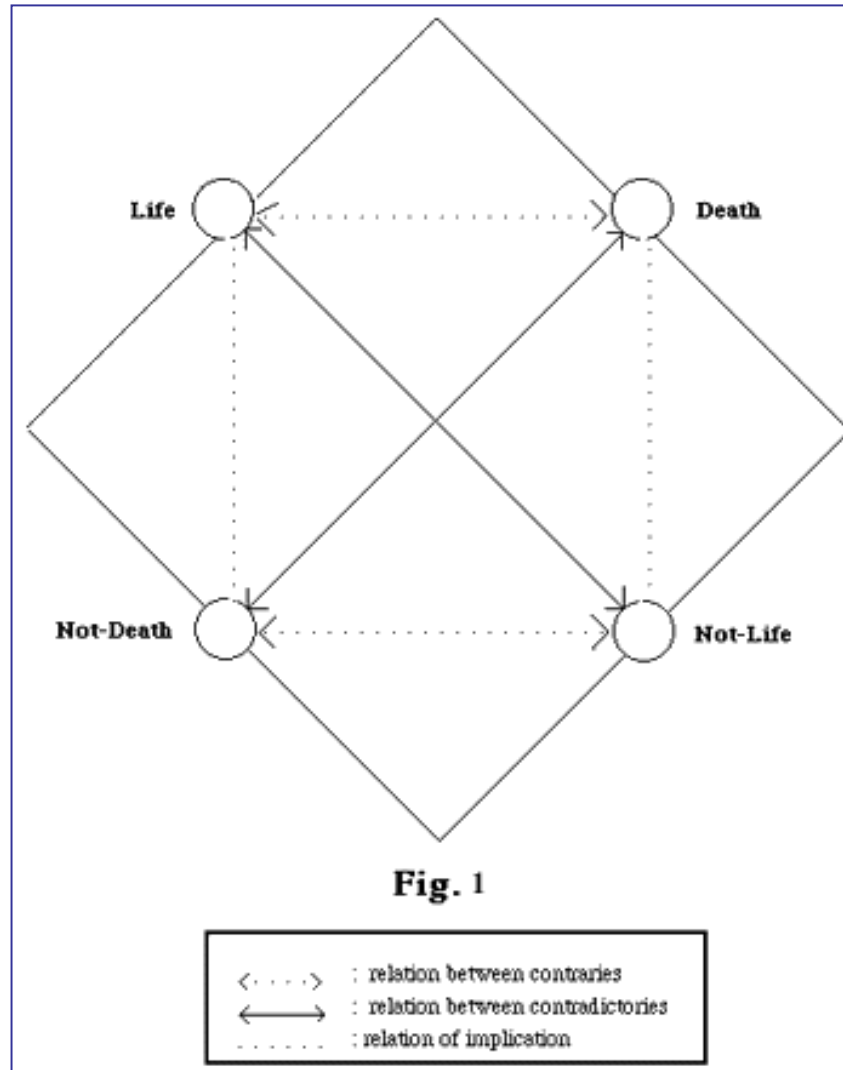
# Quadrado semiótico

- O PG pode ser simplificado ao nível da organização das estruturas semionarrativas : a semântica fundamental é convertida em sintaxe actancial.
- Como é que se passa da semântica à sintaxe ? Como é que se processa a conversão ? Pelo quadrado semiótico.

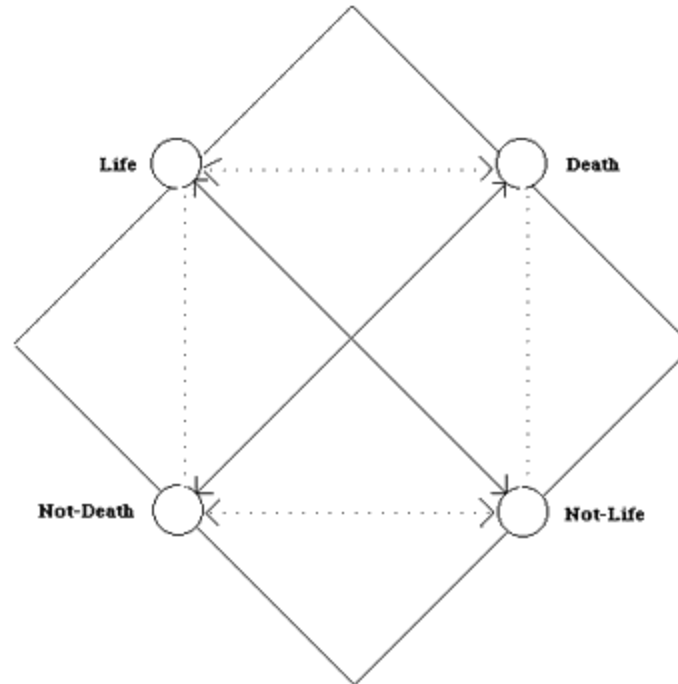
# Categorias sémicas

- A semântica é um inventário de categorias sémicas que são uma correlação lógica de **semas** (unidade mínima de sentido definida de modo relacional pelas suas diferenças). **Ex: vida-morte; masculino-feminino**
- Esta correlação lógica é a condição da articulação mínima do sentido e é formalizada pelo quadrado semiótico
- No quadrado, a narrativa reduz-se a uma articulação lógica de conteúdos opostos (Dic.Narr., p.145)

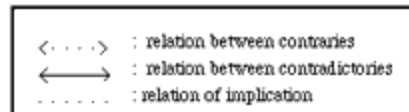
# □ semiótico



# Eixos do □ semiótico



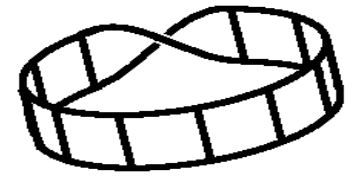
**Fig. 1**



# Relações no □ semiótico

- Relações de:
- Contrariedade(entre contrários):  
vida-morte, eixos
- Contradição: vida-não vida;  
esquemas
- Implicação ou pressuposição:  
não-morte implica vida; deixis

# Operações lógicas



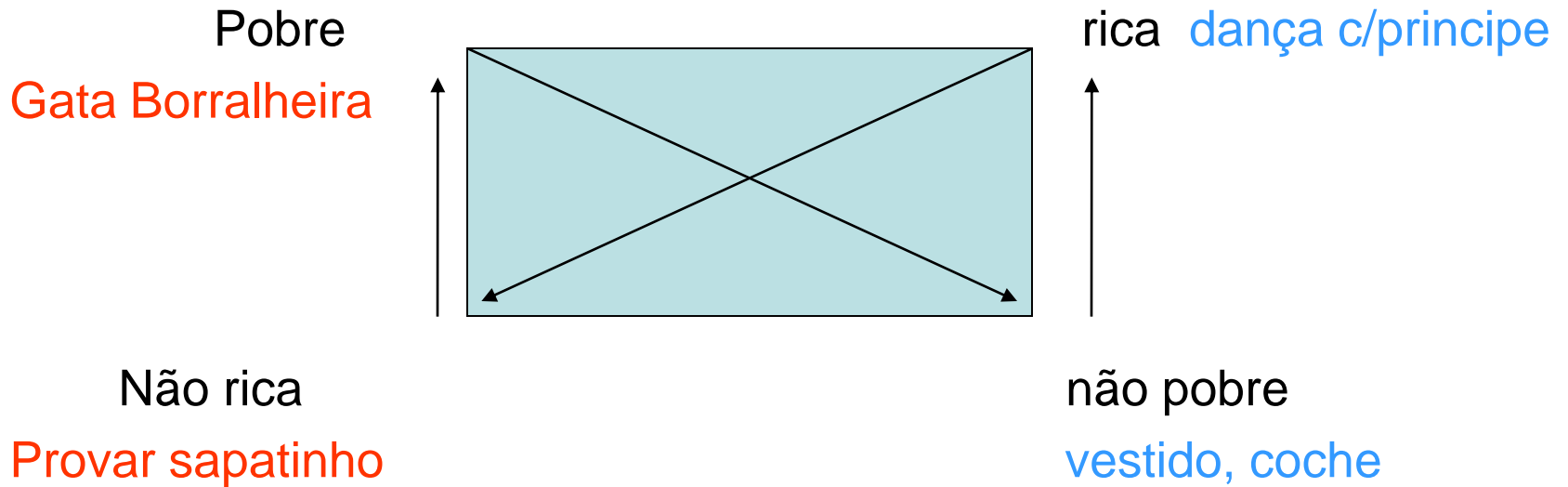
- No esquema, ao negar o termo *vida*, temos *não-vida*, a que se segue uma asserção, ao longo da deixis, que faz surgir o novo termo *morte*. E daí de novo o esquema leva a não-morte. O quadrado semiótico desenha um 8 (oito) deitado que sintetiza as **operações** lógicas que fazem passar de um termo a outro do quadrado (dinamização do □ e 'temporalidade sincrónica', não linear, torcida).

# O que é o $\square$ semiótico

- **C'est la base théorique sur laquelle est édiflée la sémiotique greimassienne qui le pose en structure élémentaire de la signification. Il est fondé sur les opérations de l'esprit les plus simples qui sont la négation et l'assertion grâce auxquelles est formalisée la relation de présupposition réciproque (coprésence) qu'entretiennent les termes primitifs d'une même catégorie sémique. C'est le modèle constitutionnel de cette théorie.**



# Cinderela



# Cinderela 2

verdade(A)

Ser

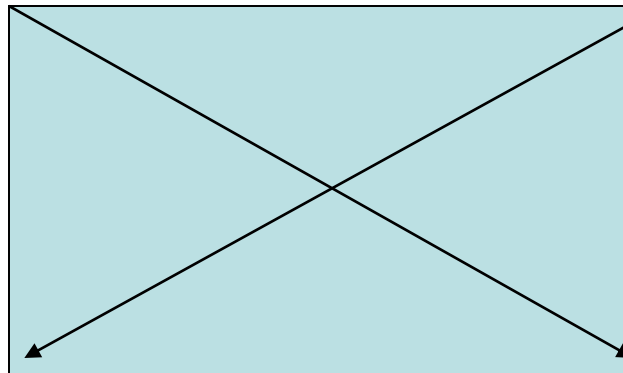
beleza

aParecer

riqueza

(C)segredo

mentira(B)



Não aParecer

pobreza

Não Ser

Gata Borralheira

falso (D)

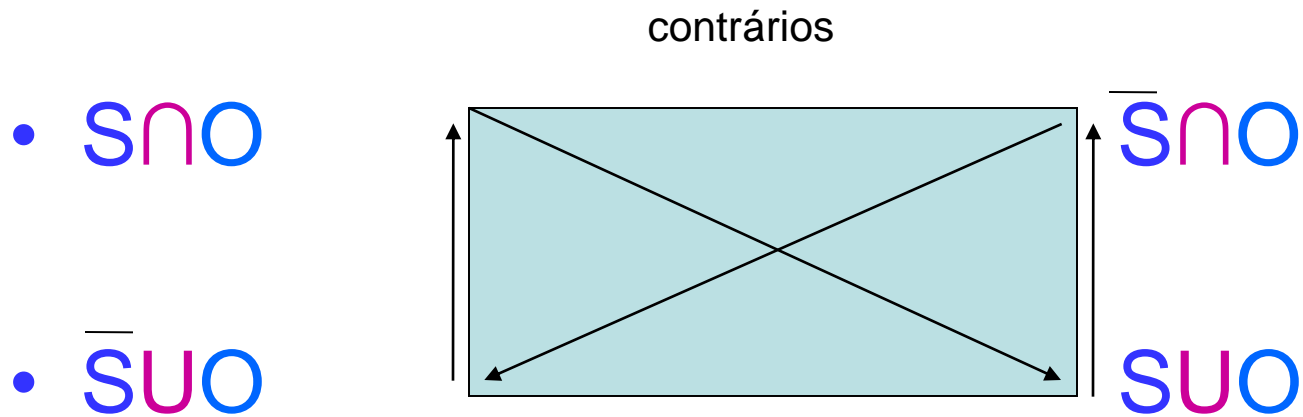
# □ semiótico e conversão Se-Si

- A (substância) semântica fundamental é um logos que organiza e formaliza as **tensões** sémicas que a constituem
  - Esta estrutura é um paradigma de categorias-tensões sémicas (morfologia do sistema de relações)
  - O □ semiótico é a estrutura elementar da significação (a significação no mínimo): ele articula minimamente o sentido (que só é apreensível quando articulado) e engendra o narrativo (forma actancial em que o sentido se manifesta)
  - A sintaxe actancial é o resultado do engendramento do narrativo pelo □ semiótico, i.e., da passagem das relações às operações (dinamização da morfologia)
- p.163

# Conversão em 3 etapas

- 1. as categorias sémicas são convertidas em **valores** investidos em **objectos** sintácticos → S1/S2 passa a S/anti-S
- 2. as **relações** do □ semiótico são convertidas em enunciados de **estado** (**junção**):actualização dos valores na SeN
- 3. as **operações** lógicas (negação, asserção) são convertidas em **fazer**es sintácticos (obter, perder) que regem os enunciados de estado

# semântica narrativa



- Eixos (estado): nem o herói nem o adversário têm O (estado duplamente invertido em baixo). Esquema (negação): o inimigo **obtém** O. Deixis (asserção): o herói **perde** O. Esquema: o herói obtém-no.

# Sintaxe actancial

- Os actantes identificam-se a posições sintácticas que definem funcionalmente os papéis assumidos pelos actantes  
**Actantes=lugares**
- Actantes: sujeitos S, anti-sujeitos  $\bar{S}$ , objectos-valores O + destinadores D, destinatários d.
- (redução das 7 personagens-tipo de Propp)

# observações

- Os eixos não são objecto de nenhuma operação, embora ao nível da sintaxe actancial eles correspondam ao conflito crucial (S/anti-S): não há entre Se/logico e Si/actancial a equivalência que a conversão supõe (v.Dic.Narr, p.147)

# actantes

- Entre S e anti-sujeitos há relações polémicas de conflito. (relação entre contrários no □)
- Entre S e O (que encarnam valores), há relações de junção (conjunção ou disjunção); captura, perda [predação]
- Entre S e D, há contratos que dizem respeito às transferências de O (não figura no □; ex: fada madrinha na Cinderela)



# Programa narrativo

- As relações e as operações da gramática fundamental (lógica) engendram, ao nível da gramática actancial, enunciados narrativos, tanto de estado, como de fazer
- O enunciado de estado é uma relação de junção S-O (SeN)
- O enunciado de fazer assume o enunciado de estado e transforma-o *via* um sujeito de fazer consistindo numa transferência polémica do O entre S et anti-S
- Estes 2 enunciados compõem um sintagma elementar: PN

# PN da conjunção

**$F\{S2 \rightarrow (S1 \cap O) \rightarrow (S1 \cup O)\}$**  aquisição/apropriacao/captura

F: enunciado de fazer

S1: sujeito de estado

S2: sujeito de fazer

Ex.: São Jorge faz passar o rei de um estado de disjunção em relação à filha a um estado de conjunção com ela =atribuição

Mas S1 e S2 podem ser idênticos = apropriação

# PN da disjunção

**F{S2→(S1UO) →(S1∩O)}**    privação

Quando S1 e S2 são diferentes, trata-se de uma privação

Quando são idênticos, é uma renúncia

Uma sequência hipotácica de PN é um percurso narrativo (de S)

# Percurso de S: provas

- Estes PN (apropriacao+privacao) constituem a performance (prova decisiva) que é precedida da
- prova qualificante = aquela em que o sujeito adquire a competência que lhe permite desempenhar a performance
- E seguida da
- prova glorificante = reconhecimento do sujeito e da sua performance: S convence D do bem fundado da sua performance exibindo uma marca verídica

# Percurso da Cinderela

- Prova qualificante: partilha a sua pobre refeição com aquela que se revelará a fada madrinha; é boa, submissa, modesta
- Prova decisiva (performance): seduz o Príncipe = vitória sobre mãe/madrasta/irmã(s): estrutura polémica da narrativa que decorre de uma tensão,  
(categoria sémica)
- Prova glorificante (reconhecimento): sapatinho

# Esquema narrativo canónico

Os percursos também se encadeiam canonicamente numa estrutura narrativa global: o dispositivo sintagmático é finalizado (intencionalidade)\*

Presidida pela instauração de uma falta inicial e de um contrato, a demanda de S começa pela aquisição das competências (pr.qualificante) para desembocar na performance que é o confronto de 2 percursos antagonistas: S, anti-S. A performance de S é submetida a uma avaliação (pr.glorificante) por parte do D, guardião de contratos, valores e verdade.

# ENC 2

- O ENC é um processo dinâmico de liquidação de uma falta inicial e de restauração de uma ordem ameaçada por um desequilíbrio.
- O ENC é um percurso invariante através do qual o imaginário humano se representa narrativamente 'o sentido da vida' como demanda (conseguida ou não)

# Competência modal

- A performance opõe S e anti-S associados a 2 fazeres opostos: dinâmica de conflito no amago da narrativa
- Para que os fazeres sejam possíveis, tem de intervir uma modalização que é a aquisição de uma competência
- A modalidade do querer (desejo) determina a relação S-O; a do dever determina D-d; a do poder e/ou saber diz respeito ao D, eventualmente ao adjuvante-oponente.



# Competências modais Cinderela

- Querer ir ao baile
  - Fazer-poder ir ao baile:intervenção da fada madrinha
  - Poder/saber-fazer-querer = seduzir
  - Poder-fazer-saber = informar/denunciar
- (papagaio indica ao Príncipe que a Cinderela está fechada na cave)

# Destinador

- Actante que não resulta de nenhuma relação ou operação lógica (□ semiótico)
- V. Dic.Narr., p.147
- (...) *le schéma narratif est encadré des deux côtés par une instance transcendante où siège le Destinateur, chargé de manipuler et de sanctionner le sujet du niveau immanent, considéré comme Destinataire* (Greimas & Courtès 1993 :246).

# Universo axiológico transcendente

- Percurso de S vs anti-S=nível imanente
- *Percurso* de D (inicial/manipulador e final/judicador): instância transcendente ao universo da acção, origem dos valores que transmite a d-S e avaliador da sua performance, transformando o fazer num ser reconhecido; ele é também o depositário dos valores a que S renuncia
- Ex: rei Artur

# 2 formas de circulação do valores

- Há 2 formas de comunicação actancial dos valores:
- A comunicação intersubjectiva do universo imanente (circulação de O entre sujeitos)
- A comunicação participativa, o contrato entre D e d: a transmissão de uma informação, por exemplo. Forma de comunicação vertical que enquadra e regula a comunicação horizontal dos O entre S e anti-S.
- D representa o paradigmático (inventário de valores) no seio do sintagmático

# narratividade

PN = os objectos circulam entre S e anti-S sob a supervisão do D:

- Através dos percursos narrativos (encadeamento de PN) que as fazem circular como valores investidos em objectos, as categorias-tensões sémicas advêm à representação: o sentido fenomenaliza-se em significação (cuja forma é narrativa)

# Narratividade 2

- Logo, a narratividade, na sua forma actancial, é uma 'janela' racional de compreensão do imaginário humano.
- Semântica profunda = organização do imaginário
- Sintaxe actancial = lugar privilegiado onde se manifestam as estruturas profundas do imaginário

# Narratividade 3

“A semiótica narrativa postula que há na base do ‘sentido da vida’ um defeito (falta) constitutivo da representação (um buraco negro), visto que a semântica profunda não é apreensível como tal, e que este defeito é suprido, mediatizado, por operações narrativas que encontram nesta função o seu sentido antropológico”.  
(Petitot1985:220)

# Narratividade (síntese)

- A narratividade é um processo (morfo-genético) que traz à representação as estruturas do imaginário (semântica profunda), irrepresentáveis em si mesmas. Este processo é a conversão em estruturas actanciais (narrativas) das **pregnâncias** sémicas que constituem a *pâte* do imaginário (imaginário como carne).



# Os conteúdos do imaginário

- O imaginário/semântica profunda é constituído por categorias sémicas que são tensões (semantismo substancial)
- Morfogénese/*pâte* = assumir o imaginário como substância (a)semântica; o 'imaginário como carne' (implicando o corpo e os sentidos; o tímico); daí a *pregnância*

# Universais do imaginário

- Os conteúdos da semântica profunda não são significações definíveis referencialmente. São pregnâncias psíquicas (pulsões e/ou ideais) que ‘dão sentido à vida’. São conteúdos vitais, de natureza bioantropológica, logo universais: Vida/Morte, Natureza/Cultura, Homem/Mulher, Divino/Humano. Estes universais regem e regulam a ‘mise en place’ da sintaxe actancial (ENC).

# pregnância

- Os universais do imaginário são pregnancies sémicas
- Pregnancy = noção que vem da biologia e da etologia; nos animais as formas pregnantes são instintivamente programadas (predadores, presas e parceiros sexuais). Nos humanos, a pregnancy não é instintivamente programada, pois ela resulta da pulsão.
- Redefinir os semas profundos como pregnancies é estratégia de naturalização do sentido e da semiótica

# Imaginario como carne

- Le sens est *indicible*. Il concerne un imaginaire de nature métapsychologique, un imaginaire *du corps* dont le contenu est *régulateur et pulsionnel*, affectif, bref, thymique. C' est un imaginaire organisé par des prégnances. Il serait à son propos nécessaire de reprendre le concept husserlien de *chair* (Petitot1992:375)

# imaginário

A substancialização do imaginário clarifica:

- a sua dimensão metapsicológica (inconsciente): a narratividade tem raízes pulsionais (libidinais);
- a sua dimensão bioantropológica: o fenómeno humano (vida com sentido e com valores, vida no Verbo) está assente em conteúdos vitais e naturais (pregnância); o sentido vem da vida; os valores vêm das pulsões

# Redefinição de narratividade

- Morfogénese actancial das pregnâncias sémicas

O que implica que:

- a forma sintáctica herda do substrato semântico um conteúdo geral (não é autónoma)
- Narrativa é o efeito de uma dinâmica de conflito

# Estruturalismo morfodinâmico

- Passamos de um estruturalismo logicista, parmenidiano (estático, equilibrado, harmonioso, pacífico, contemplativo) a um estruturalismo naturalista e heraclitiano (dinâmico, em perpétuo desequilíbrio produtor de formas, activo, violento) ou de Apolo a Diónisos.

# Estrutura elementar da significação

- O □ semiótico é a instância fundamental da narratividade; é um operador lógico que converte a semântica em sintaxe (o eixo paradigmático no eixo sintagmático): é a estrutura elementar da significação.
- O □ semiótico articula a substância semântica em forma sintático-actancial (forma narrativa): não há significação fora das estruturas semionarrativas



# Estatuto e função do □ semiótico

- Estrutura elementar que articula os conteúdos que são as substâncias semânticas, i.e, que põe o **sentido** em condição de **significar**
- Modelo formal que está na base dos conteúdos que organiza e manipula sem se identificar com eles (p.162)
- Como é que a forma sintáctica herda do substrato semântico um conteúdo geral?

# Destinateur et loi symbolique 1

- Brandt procède à une comparaison entre deux sortes de catégories, placées au niveau du rapport Destinateur-sujet: la catégorie ontique (vie-mort) et la catégorie symbolique (nature-culture).
- Dans le rapport déterminé par la catégorie ontique, le Destinateur signifie au sujet: “voici le parcours qui te mènera à Y”, Y étant un sème naturellement euphorique puisqu’il désigne le lieu où le sujet échappe à la mort.
- Interesse vital do sujeito, instinto de sobrevivência

# D e lei simbólica 2

- Categoria simbólica

*Le Destinateur se met à communiquer des messages qui vont à l'encontre de l'évidence naturelle: il sélectionne un sème V, manifestement "bon", et il en défend l'usage en le déclarant "mauvais"; il sélectionne un sème U, naturellement "mauvais", et il le déclare "bon".(...). "Si tu prends O1, que tu vois comme naturellement désirable, tu vas mourir"(menace); "si tu prends O2, que tu vois comme naturellement non désirable, tu vas survivre"(promesse); Menace et promesse mettent en valeur le dire même du Destinateur comme autorité ( "Parce que c'est la loi", ou "Parce que c'est comme cela").*

# D e lei simbólica 3

- *La destination devient une manifestation symbolique en ce sens que le naturel est contesté au nom d'une autorité immanente au dire du Destinateur (...); le rapport du sujet aux "choses" passe désormais par le dire du Destinateur et exige en principe un sacrifice imaginaire de la part du sujet, qui doit renoncer à son propre imaginaire pour se fier à un imaginaire plus pauvre qui lui vient du Destinateur: c'est l'angoisse, et sans doute la crainte de Dieu, qui marque pour le sujet ce passage par la loi. Le sujet sacrifie immédiatement sa perspective ontique, qui est assumée par l'acte langagier du Destinateur : en se pliant à la loi de cette manière, le sujet renonce à sa lecture (...) et s'en remet, pour ce qui concerne son être, à l'autorité de l'autre . Le vaste champ des échanges ne s'ouvre à l'analyse que par cette étude des actes de destination non-naturels.*